

# O LEGADO DE FELIPE GUAMAN POMA AYALA E O BUEN VIVER(SUMAK KAWASY ): UMA REFLEXÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE E EQUILÍBRIO SOCIAL E ECOLÓGICO.

I Congresso Interdisciplinar Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: rumos para uma realidade humanística, 1<sup>a</sup> edição, de 12/09/2023 a 14/09/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-061-8

NENEVÉ<sup>1</sup>; Miguel<sup>1</sup>, MARQUES; Ylma Lima Galvão<sup>2</sup>

## RESUMO

**Seção temática:** Cosmovisão amazônica da relação humano versus/com natureza

**Introdução/Objetivo:** Temos observado nos noticiários sobre Rondônia e a região norte do Brasil de um modo geral, uma crescente preocupação com o avanço de monoculturas que requerem a derrubada da mata para expansão da agricultura. Isso tem ocasionado conflitos entre quem pretende viver equilibradamente, tirando o sustento da floresta, e quem olha para a terra, apenas como possibilidade de lucro, como diz Albert Memmi, "lucro e mais lucro". Essa divisão de interesses nos remete a uma reflexão profunda, que nos conduz ao pensador inca peruano Felipe Guamán Poma de Ayala. Felipe Guamán Poma de Ayala, considerado por Walter Mignolo como um pensador correspondente a Aristóteles, deixou sua marca na história com sua monumental obra, a "Nueva Coronica y Buen Gobierno", composta de mais de mil páginas, escrita entre os anos de 1585 a 1615. Surpreendentemente, apesar de seu esforço em despachar o livro para que chegassem ao conhecimento da monarquia espanhola, isso nunca aconteceu. Se o rei da Espanha de fato recebeu o livro, ele nunca lhe deu importância, e as crônicas e ilustrações do questionador Inca permaneceram desconhecidas dos leitores e estudiosos até 1908, quando Richard Pietschmann o encontrou em uma Biblioteca Real da Dinamarca. Essa obra singular, composta de textos e gravuras, oferece uma visão profunda da história e cultura dos povos andinos, fazendo referências ao "Sumak Kawsay" em Inca (ou "Suma Qamaña" em Aymara), que é traduzido para o espanhol como "Buen Vivir".

**Material e Métodos:** Neste trabalho, nos propomos a apresentar algumas das ideias do pensador Inca que podem nos inspirar a pensar no respeito às culturas andinas e nas ideias do "Buen Vivir". Sobre o registro de Felipe Guaman Poman Ayala, percebemos as formas orais, como as pequenas narrativas anedóticas, assim como descrições, em que é possível reconhecer a presença testemunhal na riqueza de detalhes, que guarda com fidelidade a memória coletiva sobre fatos de 80 ou 90 anos, antes do nascimento do autor. É o caso da descrição de monumentos arquitetônicos, já destruídos, ou ainda de alguns episódios sobre os primeiros encontros coloniais, quando os europeus desembarcam no Peru, sempre escrevendo sob uma perspectiva andina. **Resultados e Discussão:** Neste trabalho, pretendemos argumentar que a noção de "Buen Vivir" sugere alternativas ao desenvolvimento convencional, observando a realização coletiva de uma vida mais harmônica e equilibrada, baseada em valores éticos, em vez de um modelo de desenvolvimento que considera apenas os valores econômicos e a exploração de recursos materiais. Consideramos que a obra de Felipe Ayala é um alerta oportuno para os responsáveis, por políticas públicas na Amazônia, instando-os a prestar mais atenção na sabedoria dos povos tradicionais, a fim de promover um desenvolvimento mais sustentável e em sintonia com a preservação da riqueza cultural e ambiental dessa região. É um chamado para a reflexão profunda sobre o que verdadeiramente significa viver em harmonia com a natureza e respeitar as diferentes formas de vida que compartilham este planeta conosco. Ao longo da leitura dos textos pode-se verificar que o pensamento de Felipe Guamán Poma de Ayala nos convida a considerar a importância do equilíbrio entre o ser humano e o ambiente que o rodeia, sugerindo que "Buen Gobierno" (na primeira parte da obra) representa uma filosofia que coloca a qualidade de vida e o bem-estar das

<sup>1</sup> Universidade Federal de Rondônia/UNIR, nenevemi@gmail.com

<sup>2</sup> Univali, ylmacienciassociais@gmail.com

comunidades no centro das preocupações, em vez da busca incessante pelo crescimento econômico a qualquer custo. **Conclusão:** Essa abordagem também está intrinsecamente ligada à preservação da natureza e à sustentabilidade, algo de extrema relevância em um mundo em que a degradação ambiental é uma ameaça crescente. A sobrevivência material das comunidades, para Ayala, era importante, mas, além disso, ele sustentava a preservação de suas identidades culturais e sistemas de valores. Ele reconhecia que a verdadeira riqueza de uma sociedade reside em sua diversidade(ou pluriversidade) cultural e na harmonia com o ambiente natural. Portanto, pode-se dizer que essa visão holística do "Buen Vivir" oferece um antídoto valioso para a mentalidade de exploração desenfreada que muitas vezes caracteriza o desenvolvimento moderno. Finalmente, sugerimos que a mensagem de Ayala ressoa de forma particularmente poderosa no contexto atual, em que enfrentamos desafios globais como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a degradação ambiental. **Agradecimentos:** À Faculdade Católica de Rondônia, à FAPERO e ao CNPq.

**PALAVRAS-CHAVE:** Felipe Guáman Ayala, Descolonização, Sustentabilidade, Amazônia, Povos Indígenas